RELAÇÃO DA ESCOLARIDADE COM A FUNCIONALIDADE EM PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS

Periclys Borgo (BIC/CNPq), Danielle Bordin, Laurieli Pereira de Oliveira, Bruna Cássia de Oliveira, Giovana Aparecida dos Santos, Péricles Martim Reche, Carla Luiza da Silva (Orientador), e-mail: clsilva@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Enfermagem

Ciências da Saúde, Enfermagem

Palavras-Chave: *Idoso, Escolaridade, Estado Funcional, Hospitalização.*

Resumo

A escolaridade é um fator importante na saúde da pessoa idosa e o baixo nível educacional pode trazer desfechos negativos em saúde. O objetivo foi avaliar a relação da escolaridade com a funcionalidade de pessoas idosas hospitalizadas. Realizado estudo transversal, quantitativo, com amostra de 340 pessoas em um Hospital de Ensino do Paraná entre 2020-2021, utilizando o Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional e considerando a escolaridade como variável dependente. Os resultados mostraram associação da escolaridade com funcionalidade, dificuldade em realizar atividades básicas e instrumentais de vida diária, dificuldade de marcha e quedas, mostrando a importância de associar o nível educacional com a saúde e funcionalidade da pessoa idosa.

Introdução

O nível de escolaridade está atrelado a capacidade clínico-funcional, autonomia e independência da pessoa idosa (GOMES et al, 2019). Estima-se que 18% das pessoas idosas são analfabetas atualmente e que indivíduos com baixa escolaridade geralmente tem menor acesso aos serviços de saúde, autopercepção de saúde negativa, maior prevalência de doenças crônicas e comorbidades e diminuição da capacidade funcional. (DIAS et al, 2022; GOMES et al, 2019). Assim, o objetivo do estudo foi avaliar a relação da escolaridade com a funcionalidade de pessoas idosas hospitalizadas.

Materiais e Métodos

Estudo observacional, transversal e quantitativo realizado com amostra de 340 pessoas internadas em um hospital de ensino de Ponta Grossa-PR entre 2020-2021. Os dados foram coletados pela equipe gerontológica multiprofissional, sendo utilizado um questionário sociodemográfico e o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20). A escolaridade foi a variável dependente e as características de saúde e funcionalidade as variáveis independentes. Realizado teste qui-quadrado. CAEE: 21585019.3.0000.0105.

Resultados e Discussão

A baixa escolaridade associou-se a funcionalidade (p<0,001), atividades básicas de vida diária (p=0,044) e instrumentais de vida diária (p=0,017), dificuldade de marcha (p=0,004) e presença de 2 ou mais quedas no último ano (p=0,014) (tabela 1).

Tabela 1. Escolaridade associada a funcionalidade em pessoas idosas hospitalizadas. Ponta Grossa,Paraná, 2020-2021 (n=340).

Escolaridade						
Variáveis	Analfabetos n(%)	1 a 4 anos n(%)	p valor	≥5 anos n(%)	Total n(%)	p valor
Funcionalidade						**<0,001**
Robusto	9(12,5)	31(43,1)		32(44,4)	72(21,2)	
Pré-Frágil	20(20,4)	40(40,8)	0,121	38(38,8)	98 (28,8)	0,088
Frágil	53(31,2)	38(22,4)	**<0,001**	79(46,5)	170(50,0)	**0,016**
AVD Básica						**0,044**
Independente	15(16,1)	41(44,1)		37(39,8)	93(27,4)	
Dependente	58(26,6)	68(31,2)	**0,007**	92(42,2)	218(64,1)	0,102
Não Informado	9(31,0)	0(0,0)		20(69,0)	29(8,5)	
AVD Instrumental						**0,017**
Independente	71(25,0)	98(34,5)		115(40,5)	284(83,5)	
Dependente	11(19,6)	11(19,6)	0,238	34(60,7)	56(16,5)	**0,042**
Dificuldade de Marcha						**0,004**
Não	29(18,2)	64(40,3)		66(41,5)	159(46,8)	
Sim	53(29,3)	45(24,9)	**<0,001**	83(45,9)	181(53,2)	0,093
Duas ou mais quedas no último ano						**0,014**
Não	60(25,5)	80(34,0)		109(46,4)	235(69,1)	
Sim	36(34,3)	29(27,6)	**0,047**	40(38,1)	105(30,9)	**0,039**

A baixa escolaridade e analfabetismo estão relacionados a menor acesso aos serviços de saúde, menor autocuidado, comprometimento cognitivo e, na maioria dos casos, menor renda e piores condições de vida. Diante disso, pessoas idosas com baixo letramento e analfabetas apresentam maiores chances de apresentar comprometimento da funcionalidade.

Conclusão ou Conclusões

O nível de escolaridade esteve associado a funcionalidade de pessoas idosas hospitalizadas. Os achados discutidos no presente estudo enfatizam a importância de analisar a escolaridade ao tratar de saúde, visto que o analfabetismo e o baixo nível educacional são atrelados a prejuízos na funcionalidade da pessoa idosa em diversos aspectos.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pelo apoio financeiro e à minha orientadora Danielle Bordin pelo auxílio na pesquisa.

DIAS, J.T. et al. Práticas de Alfabetização e Letramento Com Pessoas Idosas. **Revista Eletrônica de Extensão**. v. 19, n. 44, p. 02-14, 2022.
GOMES, G. C. et al. Fatores associados à autonomia pessoal em idosos: revisão sistemática daliteratura. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 26, n. 3, p. 1035–1046, 2019.